

NOTA DE IMPRENSA

MNAC

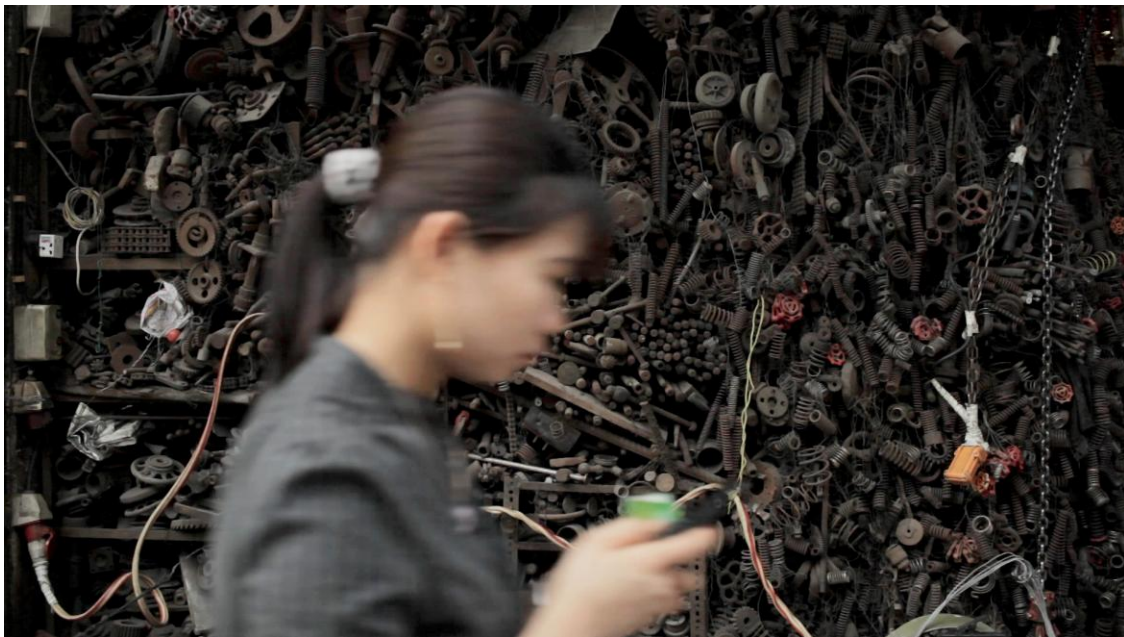
José Maças de Carvalho

Arquivo e Melancolia

Inauguração 12.05.16

19h00

13.05.2016 - 28.08.2016



MECENAS EXCLUSIVO



**MUSEU NACIONAL
DE ARTE CONTEMPORÂNEA
DO CHIADO**

Rua Serpa Pinto, 4, 1200 - 444 Lisboa
Terça a domingo 10h00 – 18h00
Segunda-feira encerrado
www.museuartecontemporanea.pt

Arquivo e Melancolia

Naquilo que Hal Foster definiu por “archival impulse”, José Maçãs de Carvalho, decide, em 2011, iniciar um trabalho de visualização e classificação de todos os negativos que vem a realizar desde 1988. Toma por premissas os conceitos de “Arquivo” e de “Memória” para a nova produção que a partir daí desenvolve. “Arquivo e Melancolia” é o quinto trabalho de uma série que o artista tem vindo a apresentar em Portugal. Esta criação resgata uma fotografia realizada em Macau por José Maçãs de Carvalho, no ano de 1996. “Arquivo e Melancolia” é um filme inédito que trabalha a textura do tempo, quer pela acumulação de objetos, quer pela duração do plano. A expressão da consciência de um tempo fugaz, que é sempre o nosso tempo vivido, ganha acento com a banda sonora dormiente (várias interpretações, improvisadas, por músicos profissionais, de uma conhecida música pop dos anos 70).

Este filme faz parte de uma tetralogia fílmica iniciada com “Arquivo e Melancolia” (2012), “Arquivo e Domicílio” (2014), já exibidos, e que terminará com “Arquivo e Democracia” (em montagem), em 2017, incluídos na tese de doutoramento do autor concluída em 2014, no Colégio das Artes da Universidade de Coimbra.

A imagem de uma parede, pertencente a uma pequena empresa que se dedica à manutenção de barcos, erigida com milhares de peças de ferragem. O fascínio do artista por este elemento urbano centra-se na sua dimensão poética de arquivo/depósito e, em 2011, regressa ao mesmo local para realizar um vídeo. A imagem em plano fixo da parede evoca o caráter espectral da fotografia, onde a melancolia se instala. A imagem das pessoas que passam é reduzida ao conceito de seres voláteis, quase incorpóreos, que aparecem e desaparecem num tempo fragmentado.

A dessintonia temporal entre a imagem imóvel – que estabelece um tempo interno e contínuo – e a imagem em movimento – que afirma o tempo externo e fragmentado –, apresenta-se como uma junção de dois níveis de discurso independentes, duas camadas de linguagem, arquivadas no mesmo registo fílmico. Esta dissociação cognitiva de dois tempos é acentuada em algumas situações ao longo do filme. O recurso a um discurso com ritmos diferentes é precisamente uma das características dos filmes do artista, que se pautam por uma intensa linguagem plástica, e que em Arquivo e Melancolia alcançam outra importância acrescida.

“Arquivo e Melancolia” é um trabalho sobre as diversas expressões do tempo, que ganha representação no conceito de Arquivo, e que, em determinados momentos, abre espaço a estados como a melancolia e a novas perspetivas de entendimento. A estrutura desta criação artística assenta num subtil discurso binário e sinestésico, que espelha o apuro da pesquisa levada a cabo por José Maçãs de Carvalho sobre a textura do tempo, a sua materialização e o inverso. Uma obra epistemológica de natureza poética.

Adelaide Ginga
Curadora

MECENAS EXCLUSIVO



**MUSEU
DE ARTE CONTEMPORÂNEA
DO CHIADO**

NOTA DE IMPRENSA

MNAC

FICHA TÉCNICA VÍDEO

José Maçãs de Carvalho, "Arquivo e Melancolia" (Archive and Melancholy), vídeo | video , HD, cor | color, som | sound, 26'35'', 2016.

Realização

José Maçãs de Carvalho

Montagem

José Maçãs de Carvalho,

Apoio à montagem

António Olaio

Pós-produção de imagem

Rui Xavier e João Nunes

Sonoplastia

Marco Conceição

Músicos

António Augusto Aguiar, Sofia Lourenço, Nuno Pinto, João Figueiredo, Sandra Morais, Ana Sofia Leão, André Santos, Hugo Peres.

Apoios

Escola Superior Música, Artes e Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto e Colégio das Artes da Universidade de Coimbra.

MECENAS EXCLUSIVO



**MUSEU NACIONAL
DE ARTE CONTEMPORÂNEA
DÔ CHIADO**

NOTA DE IMPRENSA

MNAC

Biografia do artista

José Maças de Carvalho nasceu em Anadia, em 1960.

Doutoramento em Arte Contemporânea - Colégio das Artes da Universidade de Coimbra, em 2014; estudou Literatura nos anos 80 na Universidade de Coimbra e Gestão de Artes nos anos 90, em Macau onde trabalhou e viveu; Professor no Departamento de Arquitetura e no Colégio das Artes da Universidade de Coimbra; Artista Plástico.

Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Oriente, Instituto Camões, Centro Português de Fotografia e Instituto das Artes/Direção Geral das Artes. Em 2003 comissaria e projecta as exposições temporárias e permanente do Museu do Vinho da Bairrada, Anadia; em 2005 comissaria “My Own Private Pictures”, na Plataforma Revólver, no âmbito da *LisboaPhoto*.

Nomeado para o prémio *BESPhoto 2005* (2006, CCB, Lisboa) e para a “short-list” do prémio de fotografia *Pictet Prix*, na Suíça, em 2008.

Expõe fotografia desde 1990 e vídeo desde os anos 2000. Em 2013 mostrou vídeos em Nova Iorque e Paris (“Fuso NY”, Union Square Park, e “Chantiers d’Europe”, Theatre de la Ville) e em 2011 em Oslo (“When a painting moves...something must be rotten!”, Stenersen Museum). Entre 2011 e 2014 realizou 4 exposições individuais em torno do tema da sua tese de doutoramento (arquivo e memória), no CAV, Coimbra; Ateliers Concorde, Lisboa e Colégio das Artes, Coimbra; Galeria VPF, Lisboa; Arquivo Municipal de Fotografia, Lisboa e foi editado um livro pela StolenBooks, em 2014. Em 2015, foi publicado um livro de fotografias suas, “Partir por todos os dias”, na Editora Amieira. Já em 2016, participa no livro “Asprela”, fotografia sobre o campus universitário do Porto, editado pela Scopio Editions e Esmæ/IPP.

MECENAS EXCLUSIVO



**MUSEU
DE ARTE CONTEMPORÂNEA
DO CHIADO**

NOTA DE IMPRENSA

MNAC

Exposições individuais (Seleção):

- 2016** “Arquivo e Melancolia”, Museu do Chiado-MNAC, Sala Sonae, Lisboa; “Arquivo e Consignação”, Casa das Artes de Miranda do Corvo; “Arquivo e Dispositivo”, Centro de Arte de S. João da Madeira.
- 2014** “Arquivo e Domicílio”, Arquivo Fotográfico de Lisboa
- 2013** “Arquivo e Nostalgia”, Atelier Concorde, Lisboa. (vídeo)
- 2012** “Arquivo e Alteridade”, VPF Cream Art, Lisboa. (fotografia)
- 2011** “Arquivo #0”, CAV, Coimbra (vídeo e fotografia)
- 2009/2010** “Vídeo killed the painting stars”, Museu de Angra do Heroísmo, Açores. (vídeo)
- 2008** “The return of the real 2”, Museu do Neo-Realismo, V. F. Xira (vídeo e fotografia)
- 2007** “Vídeo killed the painting stars”, Galeria Solar-Arte Cinemática, Vila do Conde e Plataforma Revólver, Lisboa. (vídeo) • “It’s a lonely Planet – Part. I”, Galeria VPF Cream Art, Lisboa (fotografia)
- 2005** “Hunting me”, Galeria ArtFit, Lisboa (vídeo)
- 2000** “Objectivação e Ancoragem 2”, Círculo de Artes Plásticas, Coimbra. (fotografia e outros)
- 1996** “Hotline”, Galeria Graça Fonseca, Lisboa e Galeria da Casa Garden, Macau. (fotografia e outros)

Exposições coletivas (Seleção)

- 2016** “Linhas de diálogo”, obras da coleção Fundacion Coca-Cola e Fundação Novo Banco, Espaço Novo Banco, Lisboa (fotografia)
- 2015** “Sempre uma coisa a seguir à outra”, Anozero, Bienal de arte de Coimbra (vídeo)
- 2014** “Liberdade”, Galeria do Colégio das Artes, Universidade de Coimbra (fotografia); “A vanguarda está em ti”, Círculo de Artes Plásticas, Coimbra (vídeo)
- 2013** “Fuso NY”, Union Square Park, Nova Iorque. (vídeo); “Chantiers d’Europe”, Theatre de la Ville, Paris. (vídeo); “Panorama-Documentário Português”, Teatro S. Jorge, Lisboa. (vídeo)
- 2012** “Políptico”, Bes Arte e Finança, Lisboa e *PhotoEspanha*, Fundação Lázaro Galdiano, Madrid. (fotog); “Hospital”, Panóptico do Hospital Miguel Bombarda, Lisboa (fotog); “Motel Coimbra”, G. do Colégio das Artes, Universidade de Coimbra. (vídeo); “Génesis”- Coleção António Cachola, Museu de Arte Contemporânea de Elvas (fotog)
- 2011** “When a painting moves...something must be rotten!”, Stenersen Museum, Oslo, Noruega, (vídeo); “Trama e Emoção – Manuel Vicente”, Museu do Oriente, Lisboa; Colégio das Artes, Coimbra e Faculdade de Arquitectura da Univ. do Porto. (vídeo); “Don't shit where you eat – O espaço doméstico em performance”, CAPC, Coimbra (fotog); “A Culpa não é minha – Col- A. Cachola”, CCB- Museu Berardo. (vídeo)
- 2010** “Cine de barrio / Home Cinema”, Festival *Las Veladas de Santa Lucia*, Maracaibo, Venezuela. (vídeo); “A arte é a melhor forma de compreender o mundo”, BES Arte e Finança, Lisboa. (vídeo); “Mono”, CAPC, Coimbra. (vídeo); “Arquitexturas”, BES Arte e Finança, Lisboa. (fotografia); “Fuso- Festival de vídeo”, CCB-Museu Berardo. (vídeo); “Terésias-Videoartistas de Portugal”, Centro Cultural de España, Montevideo, Uruguai. (vídeo); “When a painting moves...something must be rotten!”, Museu de Arte de Puerto Rico, USA. (vídeo)

MECENAS EXCLUSIVO



**MUSEU
DE ARTE CONTEMPORÂNEA
DO CHIADO**



Catálogo

Edição bilingue (Português e Inglês)

Texto: Adelaide Ginga

Imagens: João Maças de Carvalho

Nº de páginas: 32

Tiragem: 500 exemplares

PVP: 9,5 €

MECENAS EXCLUSIVO



**MUSEU NACIONAL
DE ARTE CONTEMPORÂNEA
DO CHIADO**